

“ZYD 579, 107,9 MEGA HERTZ – RÁDIO FEDERAL FM” O PROTAGONISMO DO RADIALISTA COMO SOBREVIVENTE DAS NOVAS MÍDIAS (1980-2017)

SILVANA DE ARAÚJO MOREIRA¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹Programa de Pós-Graduação em História UFPel – sissamoreira@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em História UFPel – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os serviços radiofônicos no Brasil foram inaugurados em 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, com um discurso do presidente Epitácio Pessoa, por ocasião da abertura da Exposição Internacional a qual celebrava o centenário da Independência do Brasil. Em 1923, foi fundada a primeira emissora de rádio com transmissões regulares, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Deste então ocorreram várias modificações na área.

Em Pelotas, a Sociedade Rádio Pelotense, primeira rádio do interior do Rio Grande do Sul, foi fundada em 1925 por um grupo de amigos. A Rádio Pelotense, atualmente, é a mais antiga rádio do interior em funcionamento (FERRARETTO, 2002).

Na Universidade Federal de Pelotas, a ideia de ter uma rádio educativa foi fomentada após a sua criação, em 1969. A instituição recebeu a concessão para atuar com uma emissora, em 1977. Nomeada Rádio Cosmos, iniciou suas transmissões experimentais em 1980, mas a inauguração oficial somente veio a acontecer no ano seguinte. Em 1993, por decisão do Conselho Universitário, passou a ser chamada de Rádio Federal FM, a primeira emissora de caráter educativo a funcionar em canal FM, no Rio Grande do Sul.

Este trabalho apresentará os resultados parciais da pesquisa de dissertação do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, que trata da história do rádio, tendo como base as modificações pelas quais o meio de comunicação passou e como o ofício de radialista foi impactado por essas mudanças, fazendo com que o rádio se mantenha como veículo de comunicação até hoje. A análise se dará a partir das narrativas dos radialistas da Rádio Federal FM, emissora da Universidade Federal de Pelotas.

Entre as modificações relevantes na história do rádio podemos citar a inserção da publicidade, o desenvolvimento do transistor, o advento do telefone fixo e do celular, as unidades móveis, a consolidação da internet e o advento da televisão que, segundo MAGNONI (2013), acabou levantando várias previsões pessimistas sobre o futuro desse meio de comunicação de massa.

Confrontados com tantas alterações, tornou-se necessário para os radialistas desafiarem-se, adaptando sua rotina de trabalho, sendo às vezes necessário o estabelecimento de novas práticas, tendo como objetivo sobreviver a novos tempos e novas tecnologias.

Cada nova tecnologia inserida no cotidiano do rádio acaba transformando todo os processos de trabalho, além de aumentar a qualidade do conteúdo e, muitas vezes, alterar o formato e ampliar as formas de interação com o público.

Novas tecnologias, abordagens conceituais e demandas do público surgidas e ou consolidadas na primeira década do século XXI fizeram que o rádio se modificasse em alguns aspectos, embora suas

características básicas tenham sido mantidas. O cenário de atuação profissional, no entanto, de fato se alterou. Técnicas e tecnologias empregadas evoluíram. (FERRARETTO, 2014, p.13)

Atualmente, o rádio está passando por uma grande transformação através da internet e suas novas plataformas que possibilitaram a adesão a novos suportes de recepção. Para Ferraretto (2014, p. 17), “no início da década de 2000, tornou-se ultrapassada a ideia de radiodifusão como conceito dominante em rádio e em televisão.”

Dessa forma, a partir de um estudo focado nas adaptações do ofício de radialistas da Rádio Federal FM a cada novidade no cenário da radiodifusão, a pesquisa possibilita entender de que maneira os profissionais contribuíram para que a rádio ainda se sustente como um veículo de comunicação.

2. METODOLOGIA

A principal metodologia utilizada nesta pesquisa é a História Oral que consiste em recolher os depoimentos de narradores, possibilitando a sua utilização como fonte histórica. Segundo Meihy e Holanda (2001), o narrador deve ser escolhido de forma a contribuir com o projeto de pesquisa através de seu conhecimento sobre o assunto que será tratado. Esta pesquisa se encaixa na História Oral Temática, vertente da metodologia que, segundo os autores, tem o objetivo de discutir um assunto definido, o tema de pesquisa.

Nesta pesquisa, os entrevistados são os radialistas da Rádio Federal FM. Neste sentido, eles contribuem com suas memórias para mostrar um pouco do cotidiano do trabalho na emissora.

De acordo com Candau (2001, p.61), “através da memória o indivíduo capta e comprehende continuamente o mundo, manifesta suas intenções a esse respeito, estrutura-o e coloca-o em ordem, conferindo-lhe sentido”. Nesta perspectiva, as memórias dos radialistas ajudam na compreensão das dificuldades e adaptações pelas quais os trabalhadores da Rádio passaram.

A busca por informações sobre a Rádio Federal FM, através da história oral, possibilita o acesso a fatos muito importantes para a análise da história da emissora e de seus trabalhadores. Esses acontecimentos certamente não seriam encontrados em outros tipos de fontes e possibilitam reconstituir um pouco da programação, da concepção e do desenvolvimento da emissora.

A entrevista de história oral permite também recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza: acontecimentos pouco esclarecidos ou nunca evocados, experiências pessoais, impressões particulares etc. Nos dias atuais, em que é mais fácil dar-se um telefonema, passar um e-mail, ou viajar rapidamente de um lugar para outro, muitas informações são trocadas prescindindo-se da forma escrita (ou então, no caso da troca de e-mails, deixando-se de preservá-los) – informações inéditas que podem ser resgatadas durante uma entrevista de história oral e confrontadas com outros documentos escritos e/ou orais. (ALBERTI, 2000, p.22)

Dentro dos conceitos trabalhados por Alberti (2000), as memórias relatadas pelos radialistas, permitem reconstituir algumas práticas cotidianas da profissão e suas evoluções, bem como a memória institucional da emissora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento a pesquisa conta com três narrativas: de um locutor e ex-diretor da Rádio; de um locutor aposentado e de uma locutora. Além disso, uma entrevista semi-estruturada foi respondida por um ex-diretor da emissora que não quis conceder entrevista através do diálogo presencial.

As memórias dos trabalhadores ajudam na compreensão das dificuldades e adaptações pelas quais os trabalhadores passaram. Analisando seus relatos, percebe-se os grandes problemas que a equipe precisou resolver para implementar e manter a Rádio Federal FM funcionando durante os seus 36 anos de história. Esses aspectos são muito marcantes em todas as lembranças dos entrevistados, como mostra o relato de um dos entrevistados sobre a instalação dos primeiros equipamentos da emissora:

[...] foi instalado no campus com um transmissor de 50 watts FM, cedido pela Escola Técnica na época, e do campus não chegava na cidade, então nós precisávamos colocar ela na cidade em outro lugar de melhor alcance, usando o mesmo transmissor, porque o transmissor Harris que está até hoje no ar, não tinha chegado em Pelotas ainda (ENGELBRECHT, 2017).

Através dos relatos, percebe-se que a Rádio Federal FM não acompanhou a evolução normal pela qual passaram as rádios comerciais, principalmente por ser um veículo público, com poucos recursos e, desta forma, por não ter a possibilidade de captar recursos publicitários.

No entanto, percebe-se que, embora tardivamente, o desenvolvimento da emissora reflete as mesmas adaptações e dificuldades pelas quais as outras rádios passaram, é possível perceber todas as mudanças ocorridas com as novas tecnologias. Através da narrativa da locutora da Rádio Federal FM, Maria Alice Estrella as mudanças nos processos de trabalho ficam evidentes:

[...]uma vez aconteceu uma coisa extraordinária, eu gravei quatro horas de música e a fita estava suja e não gravou, então no momento em que eu levei ao operador de áudio e ele colocou no aparelho para rodar a fita, ele olhou para mim e disse: mas não tem gravação nenhuma. E eu: não, tem sim... – Não tem gravação... e aí nós rolamos mais um pouco e nada. A vontade era de chorar, mas tudo bem, vamos embora, vamos começar tudo de novo. [...] porque haviam esses problemas, tinha que limpar o cabeçote, porque aquilo era pré-histórico realmente. E hoje é tudo por computador, já vai direto da mesa que eu gravo, já vai para o programa, já vai para a rede, já está no ar e aleluia... (ESTRELLA, 2017)

Por fim, nota-se um aumento na qualidade dos serviços prestados como um todo, uma maior interação com os ouvintes, mas também alterações nos processos de trabalho, que podem trazer problemas aos trabalhadores por terem que se adaptar.

4. CONCLUSÕES

Preservar a memória do passado de uma instituição torna possível a compreensão dos períodos anteriores, da identidade e da cultura institucional, além dos processos de trabalho que envolvem os seus colaboradores.

Ao longo de sua história, o Rádio foi tornando-se cada vez mais acessível, como um veículo de comunicação inclusivo. Soma-se a isso, o fato de ser mais

acessível financeiramente do que os outros meios de comunicação e por ultrapassar limites geográficos e até nacionais.

A cada tecnologia que surgia, o cotidiano dos trabalhadores do Rádio foi se alterando. Todas essas mudanças marcam profundamente o perfil do ofício de radialista, uma profissão que está em constante reformulação e transformação, criando novos processos com a finalidades de dar conta das novas tecnologias de comunicação.. Na Rádio Federal FM, a realidade mostra-se a mesma. Esse fato fica evidente ao se analisar as narrativas até aqui coletadas, cujo conteúdo possui uma grande riqueza com interesse acadêmico tanto para os estudos da área de história, como também para a comunicação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena; FERNANDES, Tania Maria; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org's). **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- CANDAU, Jöel. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2011.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais**. Canoas: Ed. Da ULBRA, 2002.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.
- MAGNONI, Antonio Francisco; RODRIGUES, Kelly De Conti. **O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias da comunicação e informação: contextos, produção e consumo**. Anais IX Encontro Nacional da História da Mídia: GT História da Mídia Sonora. Ouro Preto, v.9, n.1, p. 1-15, 2013.
- MEIHY, José e HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

FONTES

- ENGELBRECHT, Roberto Gustavo. Radialista. Entrevista concedida a Silvana de Araújo Moreira. Realizada na casa do entrevistado, Pelotas, 2017.
- ESTRELA, Maria Alice. Radialista. Entrevista concedida a Silvana de Araújo Moreira. Realizada na casa da entrevistada, Pelotas, 2017.